O CAPITALISMO AJUDOU A IMPLANTAR O COMUNISMO

R. Aristides Ribeiro

Introdução Histórica

I — OS GRANDES FINANCIADORES INICIAIS

Quando se toma conhecimento da furiosa verborragia dos marxistas contra o chamado "Capital Colonizador" ou "Escravizador", acionado pelas nações ocidentais, não se tem idéia de que tal "aversão" se refere tão-somente àquele "capital" que ainda não entrou para as gulosas algibeiras do chamado "governo do proletariado".

No próprio instante em que o "regime do povo" se apossa do "capital", este imediatamente perde aquela qualidade deprimente e passa a ser "redentor"...

Recordo-me agora daquela indagação feita, por certo repórter, ao famoso e finado Catanã, de como a aludido matador profissional tinha a necessária "coragem" para assassinar, por dinheiro, a uma pessoa, a quem nem sequer conhecia e, conseqüentemente, contra quem não poderia ter a menor divergência, quanto mais um ódio de morte.

Ao que o perverso marginal retrucou, debochativamente, mas com ares de seriedade: "Não, Doutor, quando eu recebo os primeiros dez mil cruzeiros como "sinal", encho-me de um ódio terrível contra ele"...

É a mesma "filosofia": *Das Kapital* só possui imensos defeitos enquanto permanece *nas mãos ocidentais*... isto é, enquanto não ingressa para as "burras" vermelhas...

Portanto, nesse tocante, isto é, quanto a encarar o capital ocidental, seja como *"opressor"* e *"escravizador"*, seja

como *"redentor"* e *"libertador"*, dependerá apenas de saber de que lado ele se encontra no momento: se do lado, ou não, da "Catanã soviética"...

Lenine e Trotsky movimentam grandes quantias.

Examinemos o que nos relembra a História a respeito das ajudas prestadas pelo Capitalismo ao Comunismo.

Quando o imperador russo, Nicolau II, foi deposto em março de 1917, por uma revolução vitoriosa (não comunista) chefiada por Kerensky, os futuros tzares marxista, Lenine e Trotsky, ainda estavam no exílio, o primeiro na Suíça, e o segundo nos Estados Unidos.

Veremos agora — consoante depoimento do historiador Alexandre Von Baumgarten — de que maneira (como em passe-de-mágica) apareceram na Rússia os dois chefes dos bolcheviques, movimentando colossal fortuna na implantação do comunismo.

Lenine saiu da Suíça, atravessou a Europa conflagrada no famoso "trem selado"; Trotsky partiu dos Estados Unidos, munido de passaporte americano, acompanhado de 275 revolucionários, a bordo do "SS. Christina", em março de 1917, indo ao encontro de Lenine.

Alemães e americanos ajudam...

Na Alemanha, os principais financiadores dos comunistas, sendo inclusive os responsáveis pelo salvo-conduto para o "trem lacrado" atravessar toda a Alemanha, foram Max Warburg e Alexander Helphand. O primeiro deles, por uma estranha coincidência, era irmão de Paul Warburg, à época diretor do Fundo Federal de Reservas (EE.UU.) e um dos principais articuladores do esforço de guerra norte-americano. Paul Warburg era também diretor do BANCO KUHN, LOEB & CO., cujo principal acionista, Jacob Schiff (além de ser sogro do irmão de Paul e de Max Warburg, Felix Warburg, diretor do BANCO ROTHSCHILD de Frankfurt), contribuiu, logo de entrada, com cerca de 20 milhões de dólares para a causa comunista.

Na lista dos grandes financiadores de Lenine e de Trotsky aparecem ainda os banqueiros Olaf Aschberg, do NYE BANKEN, de Estocolmo; John D. Rockefeller, à época, do CHASE BANK; bem como os grupos de J. P. Morgan, Harriman, Vanderlip, Alfred Milner e Rothschild, isso para não se falar

em outros de menor expressão que, ao longo da luta pelo controle dos recursos naturais e econômicos da Rússia, acabaram sendo marginalizados, incorporados ou mesmo "liquidados".

Instalado o comunismo na Rússia, graças a esses gordos financiamentos, a torrente de ajuda não se retraiu. É o que nos assevera o mesmo Baungarten, ao explicar que, no período de 1918 a 1922, o governo comunista transferiu para o citado BANCO KUHN, LOEB & CO., cerca de 600 milhões de rublos-ouro. À mesma época, a STANDARD OIL de New Jersey obteve contrato de exploração de 50 por cento das áreas petrolíferas do Cáucaso. Em 1927, a mesma empresa construiu uma refinaria na União Soviética, sendo o primeiro investimento norte-americano na Rússia após a Revolução. Em 1928, a STANDARD OIL de Nova Iorque e a VACUM OIL COMPANY obtiveram a concessão de revenda do petróleo russo na Europa em troca de um empréstimo de 75 milhões de dólares a Moscou. Em 1922, Mr. Reeve Schley, um vice-presidente do CHASE NATIONAL BANK, montou a Câmara de Comércio Rússia-Estados Unidos. Em 1928 o CHASE NATIONAL BANK colocou à venda nos Estados Unidos bônus do Governo soviético. Em 1933 o congressista Louis Mc Fedden denunciou à nação americana que o governo russo vinha recebendo dinheiro do Tesouro dos Estados Unidos através do CHASE BANK da GUARANTY TRUST COMPANY e de outros bancos de Nova Iorque. Enquanto isso KUHN, LOEB & CO. financiavam o PRIMEIRO PLANO QÜINQÜENAL comunista.

E a torrente de dólares continua...

E salienta ainda o mesmo autor que esse processo de investimento e aplicação continua funcionando até hoje.

Não há dúvida de que a Segunda Grande Guerra serviu de ótimo pretexto para o recrudecimento e maior ênfase nesse tipo de ajuda para toda a área socialista. É certo, portanto, que, pelo menos, duas terças partes de toda a tecnologia, indústrias e estruturas agrícolas russas foram transferidas, construídas e financiadas por esses grupos que, desde 1917, vêm apoiando os comunistas. Em conclusão, podemos formular esta pergunta: Quem vive assim, às expensas do Capitalismo Internacional, possui "moral" para issurgir-se — mesmo demagogicamente — contra o mesmo?

Onde os comunistas vão buscar "coragem" para se mostrarem contra o "capital", se o seu regime é um *produto* da-

quilo que eles mais combatem? Como explicar esse tipo de "comportamento"?

Só muito cinismo acumulado por um regime forjicador de mentiras, ilusões e mistificações.

II — A FILOSOFIA DA COLABORAÇÃO

Curioso fenômeno político

Graças às judiciosas e equilibradas ponderações do historiador, economista e sociólogo Alexandre Von Baumgarten, tivemos — eu e os leitores — uma visão retrospectiva geral a propósito desse "fenômeno político", um dos mais curiosos ocorridos entre duas áreas que se dizem (ou procuram parecer) antagônicas e irreconciliáveis...

E os comunistas fazem questão cerrada de alardear essa "divergência", a fim de melhor se situarem frente ao bafejado "proletariado universal"... Afinal, não foi aos capitalistas, mas aos *proletários de todo o mundo,* que foi lançada a famosa conclamação para que se unissem: PROLETÁRIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!

Diante de uma situação tão clara e óbvia — tanto filosófica, quanto política — da parte do comunismo, como se explica essa colaboração, igualmente mais do que evidente?

Recordemos algumas dessas principais etapas, já aludidas anteriormente, e agora relembradas, para melhor situar a nossa investigação.

Tentativa para uma explicação

Da parte dos alemães, havia *interesse militar* para que a Rússia fizesse a paz em separado (como de fato aconteceu) a fim de que pudessem deslocar seus exércitos, por ocasião da 1.ª Grande Guerra, da frente leste para a luta contra americanos, ingleses e franceses. Justificava-se, portanto, o financiamento dos comunistas russos, prestado pelos banqueiros alemães Max Warburg e Alexandre Helphand.

A fonte de que me servi para estes comentários entra em detalhes e informa: "Max Warburg, por coincidência, era irmão de Paul Warburg, à época, Diretor do Fundo Federal de Reservas (EE.UU.) e um dos principais articuladores do esforço de guerra norte-americano."

Recordo, a fim de melhor caracterizar à disposição dos magnatas financiadores (repetindo, aliás, o que acima já foi salientado), que Paul Warburg era diretor do BANCO KUNG, LOEB & Co., cujo principal acionista, Jacob Schiff, além de sogro de Felix Warburg (irmão de Paul e de Marx), era diretor do BANCO ROTHSCHILD de Frankfurt e contribuiu com cerca de vinte (20) milhões de dólares para a causa comunista...

Somente pela fabulosa quantia investida por um único financiador, poder-se-á calcular (ou ter uma suposição aproximada da realidade) sobre a quantia fenomenal de que dispuseram os "chefes do proletariado soviético" para implantar o comunismo da terra dos tzares.

Algo mais do que "patriotismo"?

Diante de visão tão fantástica, já se torna difícil admitir-se que essa gente tenha agido apenas por "impulso patriótico"...

É muitíssimo curioso que esses judeus alemães tenham, de maneira tão liberal, enchido as "burras" de Lenine, Stalin, Trotsky *et caterva*, somente acometidos por uma explosão de civismo!!!...

Vá lá que assim tenha acontecido... Como entender-se, porém, a atitude do capitalismo americano?

A ajuda americana, tão vultosa desde o início, não se restringiu ao setor financeiro. Ela se fez através de outras modalidades. Tanto isso é verdade que, entre 1920 e 1922, o governo comunista se deu ao desfrute de transferir para o banco KUNG, LOEB & CO. cerca de 600 milhões de rublos-ouro...

Diante de acontecimento dessa ordem, pergunta-se: onde os russos, egressos de uma guerra de onde saíram arrasados, conseguiram tantos fundos, a ponto de se permitir tal "diversionismo capitalista"? E não é só.

Em 1922, o banqueiro Reeve Schley, um vice-presidente do CHASE NATIONAL BANK, montou a Câmara de Comércio Rússia-Estados Unidos, favorecendo transações, que interessavam muito mais aos comunistas...

As "cartadas" do petróleo

Em 1927, a STANDARD OIL de Nova Iorque e a VACUM OIL COMPANY fizeram um "empréstimo" de 75 milhões de

dólares a Moscou e obtiveram a concessão de revenda do petróleo russo na Europa. Se é certo que os grupos se beneficiaram com a transação, é verídico também que os soviéticos não pagaram nenhum centavo do tal "empréstimo", mesmo porque os vermelhos não pagam a ninguém... (E uma "bolada" de 75 milhões de US "fazem um bem"!!!...

Certamente, auxílio ainda mais sensacional constituiu a venda, iniciada em 1928, pelo mesmo CHASE NATIONAL BANK, dos famosos *bônus* do Governo soviético. Ainda hoje existe americano pretendendo resgatar seus "valores"... (Ora, se os russos não pagam nem os milhões acumulados, que devem à ONU...)

Financiamento ao "Primeiro Plano Qüinqüenal"

Entretanto, tais peripécias capitalistas se tornam "café-pequeno", quando, em 1928, o BANCO KUNG, LOEB & CO. (que já contribuíra com 20 milhões de dólares para a revolução vermelha) passou a financiar o PRIMEIRO PLANO QÜINQÜENAL bolchevista.

Foi por esses motivos que o congressista americano Louis Mc. Faddan, em 1933, denunciou ao Congresso Americano que o governo russo vinha recebendo dinheiro do Tesouro dos EE.UU., através do CHASE BANK, da GUARANTY TRUST COMPANY e de outros banqueiros de Nova Iorque.

Caracterizado, portanto, o financiamento à implantação e sustentação do comunismo russo, como entender-se essa atitude americana? Afinal, deparamo-nos com um ato de *masoquismo,* ou de um frustrado *golpe-de-sabedoria,* que não sortiu o efeito desejado?

"Segredos são da natura", diria o grande épico português, porquanto, se aceitarmos a segunda alternativa, é certo também que os americanos já se encontram bem calejados nesse "esporte" de procurar aplicar *golpes-de-sabedoria* nos russos, enquanto o "tiro sempre lhes sai pela culatra".

E o fluxo continua...

E Alexandre Von Baumgarten afirma que esse processo de investimento e aplicação financeira continua funcionando até hoje.

Vamos a um exemplo não muito remoto e bastante elucidativo. É certo que os EE.UU., como "arsenal das democracias", através dos famosos "empréstimos e arrendamen-

tos" e demais medidas desenvolvidas pelo fantástico "esforço de guerra" (por ocasião do último conflito mundial), auxiliaram países comunistas e não-comunistas (tais como o Japão, Inglaterra, Alemanha Ocidental, etc.). Entretanto, é indiscutível que os países da área socialista receberam ajuda substancialmente expressiva, da ordem de quatro vezes mais... Por que foram assim privilegiados?

Brasil — enteado de Tio Sam

Ah! se o Brasil — que afinal também tomou parte na luta contra o "Eixo" — tivesse recebido, na época, pelo menos um quarto (1/4) do que foi entregue à Iugoslávia de Tito, o enteado rebelde de Stalin...

No entender dos americanos, o Brasil não tinha necessidade de investimentos, pois lhe fora facilitada a instalação de Volta Redonda, que, comparada aos parques siderúrgicos entregues às nações européias, era simples miniatura...

Recordo-me que não podemos ficar nem com os dois transatlânticos italianos, que haviam, durante a guerra, permanecido presos em nossos portos, apesar de termos perdido 29 (vinte e nove) navios de nossa já reduzida frota mercante. Os EE.UU. deram melhor destino àqueles barcos...

Assim se conta a história que é de ontem, para tirarmos as conclusões para o amanhã.

Voltando a discretear sobre esse emaranhado de contradições, de antagônicas filosofias-de-vida, como entender tal comportamento?

Quem, entre americanos e russos, está procurando ludibriar quem? Ou ambos procuram enganar-se a si próprios?

III — OUTRO *EXPERT* CONFIRMA A MESMA TESE

Conluio de ideologias supostamente adversas

Nas explanações anteriores fiz referência expressa à informação do sociólogo e economista Alexandre Von Baumgarten sobre a colaboração do capital internacional na obra de implantação do comunismo no antigo império russo dos Romanovs.

Inicialmente parecia uma tese bastante curiosa e aparentemente fantástica: repugnava admitir-se que se houvesse

estabelecido tão estranho concluio entre ideologias que se diziam adversas.

Entretanto, à medida que se aprofundam as investigações sobre determinados acontecimentos históricos, conclui-se que foi precisamente esse aparente contra-senso o que na verdade aconteceu...

E, desta feita, quem o afirma, através de depoimento impressionante, em sua obra, intitulada: *Wall Street and the Bolshevisk Revolution* (Arlington House, New Rochelle, NY, 1974), é o professor Antony C. Sutton.

Pesquisador consciencioso, o professor Sutton, com paciência e obtenção britânica, vasculhou minuciosamente os arquivos do Departamento de Estado Americano, dali retirando impressionante massa de dados, que foram concatenados por ele, em articulada visão de conjunto, durante os anos que precederam à queda de Nicolau II, e àquele primeiro período do marxismo no poder.

Confirma-se a ajuda permanente

E nem se pense que tal ajuda tenha ocorrido apenas no início da implantação do bolchevismo, quando se poderia supor que os capitalistas ocidentais se equivocassem quanto às ulteriores atitudes dos soviéticos beneficiados...

Sabe-se, que, apesar da guerra fria, e, notadamente, após o advento da *detente,* jamais arrefeceram as freqüentes e amistosas viagens de diretores de grandes corporações financeiras americanas a Moscou.

E, a esse propósito, comenta o observador da Política Internacional, Péricles Capanema, que, na véspera da chegada de Nixon à capital soviética, em 1972, noticiou-se estar o aeroporto internacional da capital russa atulhado de aviões a jato do tipo executivo, que para ali convergiam transportando boa parte dos mais representativos dirigentes da economia do Ocidente...

E acentua, logicamente, o aludido comentarista que, à vista de tantos *sinais de aproximação,* ficou difícil continuar a supor que o grande inimigo do avanço comunista seria a alta finança internacional. Muito pelo contrário!

Nas explanações anteriores, destacávamos a maneira como e por que o Alto Comando Alemão, por ocasião da 1.ª Grande Guerra, influiu no sentido de que bancos e firmas germânicas financiassem Trotsky e Lenine, e até lhes prepa-

rassem o "governo provisório" de Kerensky. Havia o interesse do Kaiser de terminar a luta na frente russa, a fim de deslocar os exércitos para o *front* ocidental.

Enquanto assim raciocinavam os alemães, os altos círculos monetários americanos, ingleses e franceses, notadamente, prevendo que logo mais os Aliados ganhariam a guerra, agiam no intuito de dominar o mercado russo. Então, muitos homens de negócios buscaram captar a simpatia dos donos da situação em Moscou, com objetivos comerciais. Além do mais, sabiam eles que, mesmo vencida, a Alemanha, graças ao seu potencial de organização, dotes humanos e trabalho, seria ameaça contínua à ação comercial dos países vencedores. Desta sorte, a paz em separado russo-germânica aumentou o fluxo de dinheiro, então impulsionado pelos famosos banqueiros e *trusts,* a que nos referimos inicialmente.

Mas — questiona-se com certo fundamento — terá sido mesmo apenas "interesse comercial"? Se tal fora a principal razão, por que não foram igualmente financiados os "russos brancos", que se chocavam sangrenta e valentemente contra os "vermelhos"? Por que a omissão injustificável concedendo apoio direto apenas à seita leninista?

Sutton aponta os Morgan e os Rockefeller

Revela o prof. Sutton mais os nomes dos seguintes agentes financeiros junto aos "vermelhos": Olof Aschberg, Avram Rivatovzo (irmão da mulher de Trotsky), Jacob H. Rubin, Gregory Benenson, Davidoff Kamenka, integrante de organizações ligadas aos Morgan e aos Rockefeller.

O livro de Sutton salienta outro detalhe que não convém esquecer. E talvez seja até mais importante do que o próprio financiamento internacional, e, do qual, este pode ser considerado uma decorrência. Trata-se do que podemos denominar de favorecimento ou simpatia do Ocidente pelo novo estado de coisas implantado no país eslavo. A grande novidade deveria receber apoio moral e político; era a primeira "distensão" para que o regime se abrandasse e se "ocidentalizasse"...

Por isso Lenine e Trotsky se viram cercados de todos os apoios para chegarem sãos e salvos à Rússia (trem blindado, passaportes especiais, pois o de Trotsky foi fornecido por ordem direta do presidente Woodrow Wilson)...

Apoio moral além do material

E numa época em que o comunismo, a duras penas, conseguia avançar dentro do imenso império dos tzares, tão grandes eram as reações suscitadas, os governos ocidentais mantinham representantes oficiosos junto às convulsionadas administrações vermelhas.

Assim é que o agente inglês, Mr. Lockhart, foi descrito por Maximin Litinov, representante soviético, também oficioso, em Londres, como "homem de simpatia para conosco". (Detalhe curioso: o Primeiro Ministro inglês, Lloyd George, sabia que seu rei, Jorge V, era primo de Nicolau II, da Rússia, e mesmo assim ajudou os comunistas...)

A França também manteve sua representação oficiosa, na pessoa de Jacques Sadoul, amigo de Trotsky.

Os americanos mantinham dois: Raimond Robins, simpatizante comunista, e W. B. Tampson, que, em 1917, deu uma ajuda pessoal a Lenine de *um milhão de dólares.*

E ao transitar por Londres, de volta aos EE.UU., demonstrou a Lloyd George sua indignação pela insuficiente simpatia das *potências aliadas com relação ao novo regime russo...*

Os fatos acima relacionados foram respigados do mencionado *Wall Street and the Bolshevisk Revolution.* E, muito embora, algumas das conclusões do pesquisador inglês possam ser controvertidas, é certo, porém, que, sem o auxílio do capitalismo internacional, quer interna, quer externamente, os comunistas russos poderiam haver triunfado, mas teriam arrostado dificuldades imensas.

Conclusão

Resta-nos ainda um comentário referente à continuidade desse *processo de engorda* do comunismo, através da ação de Roosevelt durante e após a 2.ª Grande Guerra (quando o poderio de Stalin, ao terminarem as hostilidades, em 1945, era muitíssimo superior à situação russa em 1941); continuando em Yalta, quando o "simpático" Franklin submeteu ao jugo soviético toda a Europa Oriental; política suicida também palmilhada pela famosa "distensão" de Kissinger e, ultimamente, pelos *salamaleques* e *trejeitos puxa-saquistas* de Jimmy Carter.

Quando observamos tudo isso, nos recordamos do cínico conceito de Lenine: "os capitalistas fornecerão a corda com que serão enforcados."